

Sanidade Animal

## **Diagnóstico da artrite encefalite caprina em rebanhos caprinos leiteiros do Sertão de Pernambuco**

Gabriel Paula Amaral<sup>1\*</sup>; Natiely Milly Ramos Gomes<sup>2</sup> e Raymundo Rizaldo Pinheiro<sup>3</sup>

A artrite encefalite caprina (CAE) é uma síndrome degenerativa progressiva lenta, multissistêmica, provocada pelo retrovírus tipo C da subfamília *Lentivirinae*, que afeta os sistemas articular, pulmonar, mamário e nervoso, gerando grandes prejuízos econômicos. O vírus infecta animais sem distinção de raças, idades ou sexos. A principal medida de controle da CAE consiste na tentativa de diminuir a infecção viral no rebanho. A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) recomenda um controle por detecção de anticorpos, através de testes sorológicos, como a imunodifusão em gel de ágar (IDGA) e teste *enzyme-linked immunosorbent assay* (ELISA). Este trabalho objetivou conhecer a situação da CAE, através de um estudo sorológico em rebanhos caprinos leiteiros do estado de Pernambuco. A execução das atividades dessa pesquisa seguiu as normas estabelecidas pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Embrapa Caprinos e Ovinos de acordo com o protocolo de N° 006/2020. Foram visitadas cerca de 15 propriedades de caprinos leiteiros do sertão de Pernambuco, nos municípios de Alagoinha, Pesqueira, Poção, São José do Egito, Sertânia e Tuparetama, nas quais foram colhidas amostras de soro um total de 256 animais. E de acordo com os resultados obtidos no IDGA 6,6% dos caprinos eram soropositivos para a CAE, onde 6,8% eram fêmeas e 5,3% eram machos. Das propriedades visitadas 57,1%, apresentaram pelo menos um animal positivo e cinco dos seis municípios amostrados (83,3%) apresentaram animais soro reagentes no IDGA. As prevalências por categoria animal foram as seguintes: 7,3% matrizes, 5,9% reprodutores, 4,9% fêmeas jovens

e 0,0% em machos jovens. Vale ressaltar o caso do reprodutor que testou positivo, pois o mesmo pode ser uma importante fonte de disseminação do vírus entre rebanhos e dentro do rebanho. Na região são comuns as práticas de empréstimo, aluguel, venda e doação de reprodutores. Salienta-se, ainda, que um único reprodutor pode acasalar com inúmeras fêmeas. Assim, a identificação e o descarte do mesmo como forma de controle da doença é de suma importância para evitar a contaminação para os demais animais. Mediante os dados apresentados, o teste de imunodifusão em gel de agarose demonstrou que há presença de animais contaminados com o vírus da CAE e o mesmo encontra-se disseminado nos rebanhos leiteiros no Sertão pernambucano.

**Palavras-chave:** Caprino, identificação, IDGA, lentivírus.

**Suporte financeiro:** Embrapa e CNPq.

---

<sup>1</sup> Aluno de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

<sup>2</sup> Aluno de graduação em Medicina-Veterinária do Centro Universitário Inta (Uninta), bolsista BICT/Funcap/Embrapa.

<sup>3</sup> Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, orientador.

\*Apresentador do pôster: gabrielpaulaamaral@gmail.com.